

PARTICIPAÇÃO INSTITUCIONAL NA FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS: A CONTRIBUIÇÃO DA UNIVERSIDADE (XXXXX) NA CERTIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE MUNICÍPIOS BRASILEIROS NA REDE GLOBAL CIDADES E COMUNIDADES AMIGÁVEIS À PESSOAS IDOSA DA OMS

Populações, migrações e desenvolvimento

RESUMO

O envelhecimento populacional é uma realidade cada vez mais presente no mundo. Por meio de uma pesquisa descritiva e exploratória, utilizando-se de procedimentos bibliográficos e documentais, com estudo de caso, o estudo tem como objetivo refletir sobre a importância da pesquisa científica e a atuação da Universidade (xxxxx), enquanto ator social de políticas públicas, na inclusão e evolução de municípios brasileiros na Rede Global de Cidades e Comunidades Amigáveis à Pessoa Idosa (OMS). A atuação da universidade, junto aos municípios foi crucial para a elaboração dos diagnósticos sócio demográfico e de gestão e na realização da escuta das pessoas idosas, quando na fase da formulação da política pública, parte integrante do processo de evolução na Rede Global da OMS. Conclui-se que a atuação da universidade foi fundamental na evolução dos municípios na Rede Global da OMS, cumprindo assim o seu papel com a formação intelectual, científica e social.

Palavras-chave: envelhecimento populacional, Rede Global da OMS, pessoas idosas.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A metodologia proposta neste artigo foi de uma pesquisa descritiva e exploratória, utilizando-se de procedimentos bibliográficos e documentais (YIN, 2016), com um estudo de caso em 26 municípios paranaenses cadastrados na Rede Global Cidades e Comunidades Amigáveis à Pessoa Idosa da OMS.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Frente ao aumento do número de pessoas idosas no mundo, a Organização Mundial da Saúde apresentou em 2005, o conceito de envelhecimento ativo como o “processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas” (OMS, 2005, p. 13).



Com o propósito de promover o envelhecimento ativo, a OMS lançou, em 2007, o Programa Cidades e Comunidades Amigáveis à Pessoa Idosa. Esse programa surgiu a partir de um projeto, desenvolvido pela OMS, envolvendo uma pesquisa com cerca de 1.500 pessoas idosas de vários países, as quais foram ouvidas em grupos focais, nos quais foram identificados oito aspectos da vida diária, quais sejam: “Transporte, Habitação, Participação social, Respeito e inclusão social, Participação cívica e emprego, Comunicação e informação, Apoio comunitário e serviços de saúde” (OMS, 2008, p. 13).

O referido Programa visa tornar os ambientes das cidades mais amigáveis para com as pessoas idosas, fomentar os municípios a implementarem ações para melhorar as condições de vida da sua população com 60 anos de idade ou mais, objetivando estimularem o envelhecimento ativo, aumentar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem (OMS, 2008).

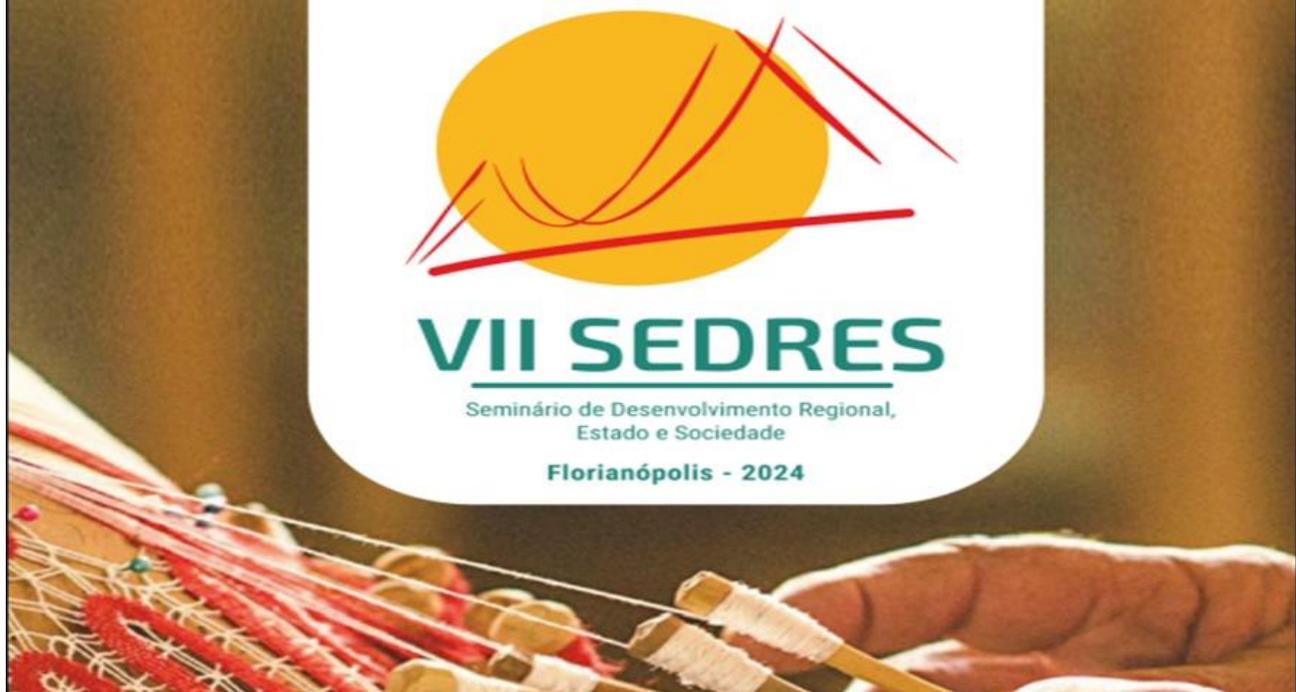
Em 2010, a OMS criou a Rede Global Cidades e Comunidades Amigáveis à Pessoa Idosa. Atualmente, essa Rede é constituída de 1.542 cidades, em 51 países diferentes. A maior concentração dessas cidades e comunidades está nas regiões da América do Norte e da Europa. Na América Latina, o Chile é o país com maior número de cadastros na Rede, apresentando 214 cidades e comunidades. No Brasil, 41 cidades fazem parte da Rede Global, as quais concentram-se nos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais e São Paulo (WHO, 2024).

O Paraná vem se destacando em nível de Brasil no número de cidades amigáveis à pessoa idosa, contando hodiernamente com 31 cidades cadastradas na Rede Global da OMS. Dessas cidades, 30 contaram com o apoio da Equipe de pesquisa (xxx) no preenchimento do formulário online na Plataforma da Rede Global, no envio da carta de manifestação do compromisso, na elaboração do diagnóstico municipal, na escuta da população idosa e na elaboração do Plano de Ação.

Diante da relevância do Programa Cidades e Comunidades Amigáveis à Pessoa Idosa e do compromisso social das universidades públicas com o ensino, a pesquisa e a extensão, a Universidade (xxx), por meio do trabalho desenvolvido pela Equipe de Pesquisa e Extensão (xxx), tornou-se protagonista no processo de cadastramento e evolução de municípios brasileiros na Rede Global Cidades e Comunidades Amigáveis à Pessoa Idosa.

Mister ressaltar, a Universidade (xxx) vem desenvolvendo, por meio de projetos de extensão, idealizados e executados pela Equipe (xxx), no bojo de seu Programa de Pós-Graduação (xxx), pesquisas sobre a temática do envelhecimento humano/populacional e contribuindo no cadastramento e processo de evolução de cidades brasileiras na Rede Global, no período de 2017 a 2024. Para melhor atuação dos pesquisadores-extensionistas, além dos estudos e pesquisas realizadas, desde o ano de 2017, estes vêm realizando reuniões com representantes da Organização Mundial da Saúde e Organização (OMS) e Pan Americana de Saúde (OPAS). Também, foram realizados estudos sobre o Guia Global: Cidade Amiga do Idoso e Protocolo de Vancouver, sendo este adaptado pelos pesquisadores, com o objetivo de desenvolver uma metodologia capaz de atender a realidade regional estudada.

O trabalho desenvolvido pela Equipe (xxx), por meio dos pilares universitários pesquisa e



extensão, possibilitou a interação com a comunidade local e regional, incidindo no avanço do conhecimento e da sociedade, contribuindo, dessa forma, com o desenvolvimento regional. Outrossim, a excelência na atuação no processo de cadastramento e evolução de cidades brasileiras na Rede Global da OMS, tornou a Universidade (xxx) um Centro Colaborador da OMS.

RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA

A participação da universidade na formulação de políticas públicas indica o comprometimento da instituição com a sociedade e populações cerceadas pela desigualdade, estigmas, preconceito e exclusão. A atuação no cadastramento e processo de evolução de cidades brasileiras na Rede Global Cidades e Comunidades Amigáveis à Pessoa Idosa é um exemplo sobre como a academia pode contribuir para elevar o nível das políticas públicas para essas populações, fornecendo conhecimento especializado, promovendo ações concretas em parceria com diferentes atores da sociedade, contribuindo assim, com o desenvolvimento regional.

REFÊRENCIAS

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 60p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf. Acesso em: 06 fev. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Guia Global Cidade Amiga do Idoso**. 2008. Disponível em: <http://www.who.int/ageing/GuiaAFCPortuguese.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2024.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa: do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The Global Network for Age-friendly Cities and Communities**, 2024. Disponível em: <https://extranet.who.int/agefriendlyworld/network-affiliates/>. Acesso em: 06 fev. 2024.